

Identificação Maçônica: Passado, presente e futuro

Apresentado Por Jeremy S. Barnes

A associação a uma Loja Maçônica traz consigo uma ampla variedade de benefícios valiosos e há muito tempo é do interesse da Loja e de seus membros garantir que esses benefícios sejam não desperdiçados com os não iniciados.

Separar artesão de cowan, no entanto, nunca foi direto.

Os maçons usam métodos de identificação estruturados desde os anos 1500, e esta apresentação aborda o tema da Identificação Maçônica usando a história como guia. Avaliamos históricos meios de identificação; estabelecer um conjunto de resultados desejados para o maçom moderno; e propor uma estrutura dentro da qual o status de associação pode ser compartilhado com segurança usando a tecnologia atual.

Não há dúvida de que os maçons de todo o mundo precisam se identificar uns com os outros.

A capacidade da pessoa média de viajar grandes distâncias aumentou exponencialmente nos últimos 500 anos, e é comum que o maçom itinerante de hoje procure Lojas locais para visitar. A proliferação de belos edifícios maçônicos até encorajou o turismo com temas maçônicos.

Ao mesmo tempo, os avanços da tecnologia colocaram os Modos de Reconhecimento ao alcance de uma simples pesquisa na internet. Da mesma forma, é possível que um adversário copie qualquer prova física de adesão - seja um certificado, cartão de quotas ou outro - com facilidade... e a grande variedade de padrões ritualísticos e de documentação em centenas de

Grandes Lojas torna difícil para até mesmo um viajante experiente para identificar um determinado fraudador.

A tecnologia moderna, embora certamente seja parte do problema, também oferece soluções. Redes que fornecem acesso a dados em tempo real pode ser aproveitado para permitir que as Grandes Lojas reafirmem sua capacidade de validar associações. Padrões criptográficos que protegem os dados mais sensíveis do mundo informações podem ser usadas para proteger as interações maçônicas. E os formatos de dados estruturados podem ser usados para enviar e receber atualizações sem grandes esforços de configuração ou coordenação.

Se a Maçonaria realmente protegesse seus portões contra os cowans, ela deveria alavancar os melhores meios de segurança disponível para os tempos. Provas físicas de adesão, imbuídas por um tempo com a plena autoridade de uma Grande Loja, foram ultrapassados décadas atrás. Mas o que os substituirá?

Uma estrutura técnica para compartilhamento de dados maçônicos permite que as Grandes Lojas se envolvam no mercado global que é Maçonaria em seu próprio ritmo. Atualizações de dados em tempo real permitem que maçons individuais para assumir o controle de seus próprios dados pessoais e reduzir o risco das Grandes Lojas em face de fortalecer os regulamentos de privacidade.

Mais importante ainda, abraçar a tecnologia moderna permite que o maçom individual consiga mais facilmente receber os benefícios do Terceiro Grau: viajar com segurança em terras estrangeiras e ganhar um mestrado de benefícios e sua

devidas remunerações. Os membros mais novos esperam essas ferramentas... a Maçonaria estará pronta para fornecê-las?